



DESIGN E ARTESANATO: CONEXÃO E IDENTIDADE

Júnior Maciel De Oliveira, Milena Oliveira Delfino, Patrícia de Novaes Barreto, Raquel Salgado Carneiro

RESUMO

Este trabalho traz uma reflexão sobre as possíveis relações entre o design e o fazer artesanal e, sobre as contribuições legítimas entre os diferentes campos, entendendo os limites e as possibilidades deste encontro. O artigo se desenvolveu a partir da observação e das experiências do grupo de alunos dos cursos de Design de Moda e Design de Interiores do Centro Universitário UniAcademia, integrantes do projeto de extensão, junto à Associação de artesanato Linhas de Minas, situada na comunidade rural de São José dos Lopes, distrito de Lima Duarte, Minas Gerais. O artesanato é considerado como atividade inerente ao ser humano, sendo parte da história desde os primórdios. Na atualidade, diante à sociedade de consumo massificado, observa-se a desvalorização do trabalho manual autêntico e vê-se sua substituição por objetos produzidos em larga escala, muitas vezes artesanalmente, mas com mão de obra desvalorizada, e até mesmo escravizada. Este trabalho tem como objetivo a valorização da produção artesanal através da divulgação do produto e da mão de obra, aproximando os estudantes de design das questões enfrentadas pela classe de artesã e, promovendo assim, a conscientização e o exercício da alteridade. O processo metodológico compreendeu a revisão bibliográfica, bem como o levantamento das necessidades através de demandas específicas feitas pela coordenadora da Associação Linhas de Minas. Um estudo crítico, das possíveis contribuições dos estudantes de design e a criação de peças gráficas, com o objetivo de ampliar as ferramentas de trabalho dos alunos e os meios de comércio da associação.

Palavras-chave: Design . Artesanato. Sustentabilidade. Identidade cultural

INTRODUÇÃO

De acordo com Teixeira et. al (2011, p.150) “as atividades artesanais têm se constituído ao longo do tempo como uma das principais fontes de subsistência para comunidades tradicionais rurais”. Observa-se que a produção de objetos revela muito sobre o perfil da comunidade produtor, onde muito além de uma atividade econômica, o artesanato faz parte da linguagem de um povo e se torna um meio de revelar as narrativas de sua realidade. Canclini (1999), indica estas peças artesanais são símbolos de uma cultura e, que trazem ao conceito de Design um olhar antropológico, pois ao serem concebidos e incorporarem o cotidiano prático da comunidade passam a fazer parte da cultura material daquele lugar. Pichler e Mello (2012, p.3) referem-se à identidade cultural como o que “ mantém o indivíduo pertencente a determinado local ou lugar e o que torna um lugar único, com características singulares”, e complementam que o designer deve ser um agente potencializador, que investigue e promova o conhecimento social trazendo soluções por meio de serviços e produtos.

Atendendo-se à sociedade capitalista em que vivemos, e à busca incansável por novidades para o consumo, vê-se o produto artesanal entrar em pauta como algo exótico, diverso, com apelo afetivo e sustentável. Em Featherstone (1995) destacam-se os valores da “mercadoria signo” e as relações associativas que implicam na interpretação do consumo e do *status* dos consumidores, o que leva ao entendimento do atual protagonismo do artesanato, por ser um produto que ,a priori, está imbuído de uma carga cultural e de uma conscientização por questões relativas à sustentabilidade se torna um objeto “cool”, com o apelo de tendência de moda.

A verdadeira produção artesanal, porém, está em risco constante, não apenas pelas dificuldades de subsistências nas regiões rurais e pela migração das novas gerações para as metrópoles, mas principalmente pela concorrência com uma vertente da produção industrial de objetos artesanais. A globalização do consumo e o descaso com as comunidades produtoras, criam uma leva de produtos homogeneizados, reproduzidos em larga escala, sem raízes, sem origens, seguindo muitas vezes as tendências da moda e a criação de designers ligados ao grande capital.

Na atualidade, percebe-se que cada vez mais pessoas seguem uma diretriz rumo a conscientização da importância identitária desses produtos e, para

Featherstone (1995) “observa uma mudança de perspectiva, que transpõe o foco anteriormente centrado no modo de produção para o modo de consumo, propondo uma “lógica do consumo”” (apud. CASTRO, 2009, p.94). Este grupo de consumidores tem o interesse em peças produzidas com matéria prima de origem renovável, e com criação de autoria, ou seja, mão de obra autêntica e devidamente valorizada. Pode-se compreender um movimento de resistência, já que meio industrial produz em larguíssima escala, sem ter um controle de origem do material ou uma preocupação real com a autenticidade da criação. França (2006, p.11) afirma que “É cada vez mais crescente, em todo mundo, o apelo por novas expressões, por soluções inovadoras que tragam uma maior vitalidade à produção artesanal”.

Neste sentido, a conexão entre design e artesanato propõe uma linha que possa costurar noções de conscientização de consumo, ao aproximar o designer da realidade dos produtores artesanais, em um grande exercício de troca de conhecimentos e no desenvolvimento de ferramentas que sejam pontes para divulgação desta realidade para o mercado consumidor.

Apesar das diferenças, as atividades do designer e do artesão podem ser complementares, buscando o equilíbrio entre o teórico e o prático. Enquanto o primeiro estuda técnicas e teorias de projeto, o segundo exerce o conhecimento tácito passado de geração em geração. Prudêncio (2012) aborda a necessidade da reconciliação entre pensar e fazer. A autora defende que a aproximação entre os meios de criação seja uma maneira de unir “urbano e o rural, propondo artefatos que se comuniquem com o coração e alma de quem projetou, produziu e comprou” (PRUDENCIO, 2011, p.62). Neste sentido buscar uma relação ao mundo industrial, onde tudo é mercadoria e propor uma reintegração à natureza.

A Associação de artesanato Linhas de Minas, situada na comunidade rural de São José dos Lopes, distrito de Lima Duarte, Minas Gerais, foi o alvo deste projeto e portanto, recorte espacial do trabalho, juntamente com o Centro Universitário UniAcademia, representado pelos alunos dos cursos de Design de Moda e Design de Interiores, integrantes voluntários deste projeto.

Considerando-se que, as atividades ocorreram no período de abril a novembro de 2021, período de pandemia, todos os encontros foram feitos por meio das plataformas digitais e, a metodologia e objetivos do trabalho seguiram dentro das possibilidades e limites ditados pelas normas de convivência e cuidados sanitários.

As informações foram repassadas aos alunos pela coordenadora da Cooperativa Linhas de Minas, Letícia Nogueira e, partindo das necessidades discutidas, o grupo de alunos desenvolveu soluções que pudessem valorizar o trabalho e os artesãos, que ficam na maior parte do tempo anônimos por traz das obras.

Abbonizio (2009) expõe casos sobre a interação entre designers e artesãos e mostra a importância do designer não apresentar um projeto pré-concebido, na busca de uma parceria de valores igualitários a autoria do artesão, ou do grupo de artesãos, precisa ser respeitada. O autor relata a necessidade da busca pelo trabalho em conjunto, um diálogo no qual a contribuição do designer responde às necessidades do artesão, compreendendo e enfatizando as origens culturais e os valores materiais e imateriais do lugar.

Atentos ao respeito com a identidade e aos limites de interferência no trabalho, os alunos do projeto de extensão Design e Artesanato (???) : Conectando processos criativos, do Centro Universitário UniAcademia seguiu no caminho de criar peças gráficas que viessem ao encontro das demandas da associação e pudessem contribuir para dar maior protagonismo ao artesão criador.

Acredita-se ainda que, para os estudantes dos cursos de design, o projeto traga o entendimento de outras dimensões do artesanato e suas várias vertentes, sobre a sustentabilidade de uma forma holística, além da empatia com estas comunidades e noções de responsabilidade social.

REVISÃO DE LITERATURA

Foi feita uma busca sistematizada nas bases de dados do portal Capes, portal Scielo e no Google Acadêmico, com as palavras-chave: artesanato; design; cultura; processo criativo; economia criativa, para embasar a revisão bibliográfica. Este levantamento permitiu o acesso a outras fontes e, novas referências foram consultadas em âmbito internacional, nacional e regional.

Prodanov e Freitas (2013) foi a linha consultada sobre estruturação e concepção da pesquisa, Thiollent (2008) sobre os caminhos da Pesquisa-ação, Barrows (2001) para o entendimento da aprendizagem baseada na solução de problemas (PBL) .

Para o entendimento conceitual do Artesanato Brasileiro, consultou-se O Programa do Artesanato Brasileiro, que estabeleceu a base, a partir da Portaria SCS/MDIC nº29, de 5 de Outubro de 2010, que esclarece sobre os conceitos básicos do artesanato e arte popular, definindo as formas de organização, tipologias do artesanato, classificação, funcionalidade e diretrizes de mercado, e da Portaria SCS/MDIC nº8, de 15 de Março de 2012 que discorre sobre as questões técnicas de produção, que descrevem as técnicas para cadastro no sistemas do Artesanato brasileira, organizando e catalogando 52 tipos diversos de técnicas, suas especificidades e variações.

Pereira; Engler e Martins (2016), França (2005), De Carli (2007), Abbonizio (2009), Rosembaum (2016), mostram casos de desenvolvimentos e projetos pilotos executados com a parceria de designers e artesãos. Ferreira; Neves e Rodrigues (2012) e Da Silva (2007) discutem a participação do designer no desenvolvimento do produto artesanal e possibilidades para uma parceria em busca do design sustentável na luta pela sobrevivência da cultura do fazer artesanal e das associações artesanais.

Arantes (1981), aborda as bases da cultura popular e mostra como o artesanato pode revelar a identidade das comunidades e regiões. O autor contextualiza a cultura e os valores semânticos da produção artesanal, relacionando o objeto às referências de cada grupo. Arantes (1981) ainda traz questionamentos sobre o preconceito de que a concepção do trabalho intelectual seja mais valioso do que o trabalho manual, trazendo a reflexão de que o fazer não está desprovido do saber.

Parode, Bentz e Zapata (2016) enfatizam o artesanato como ferramenta de resiliência e transformação de hábitos, analisando a cadeia de produção por um viés social, onde a ressignificação do objeto está ligada à relação do designer com o produtor, focando em atividades coletivas e colaborativas que promovam contextos mais sustentáveis.

A valorização dos patrimônios culturais imateriais como base para o desenvolvimento rural é abordado por Ceretta, Mello e Santos (2016), buscando contextualizar a relação entre cultura local, material e imaterial, e estratégias de valorização da singularidade cultural das comunidades rurais.

Castro (2009) reafirma a importância do artesanato como comunicador do conhecimento tácito e ressalta a importância da busca pela produção autêntica, afirmando que o mercado anseia por originalidade e valoriza o contexto semântico dos objetos. Portanto, deve haver um estímulo ao desenvolvimento associado à políticas que busquem uma articulação entre a demanda dos consumidores e as necessidades das comunidades artesãs. A autora enfatiza a necessidade “de metodologias coerentes com o tecido social de cada região, proporcionando evoluções gradativas e evitando rupturas bruscas (...) que promovem o crescimento em detrimento do desenvolvimento” Castro (2009, p.95) e aponta o artesanato como mediador entre arte e indústria.

Featherstone (1995) analisa as diversas perspectivas da cultura de consumo, mostrando como o objeto traz dimensões simbólicas distintas onde as mercadorias são uma espécie de demarcadores das relações sociais.

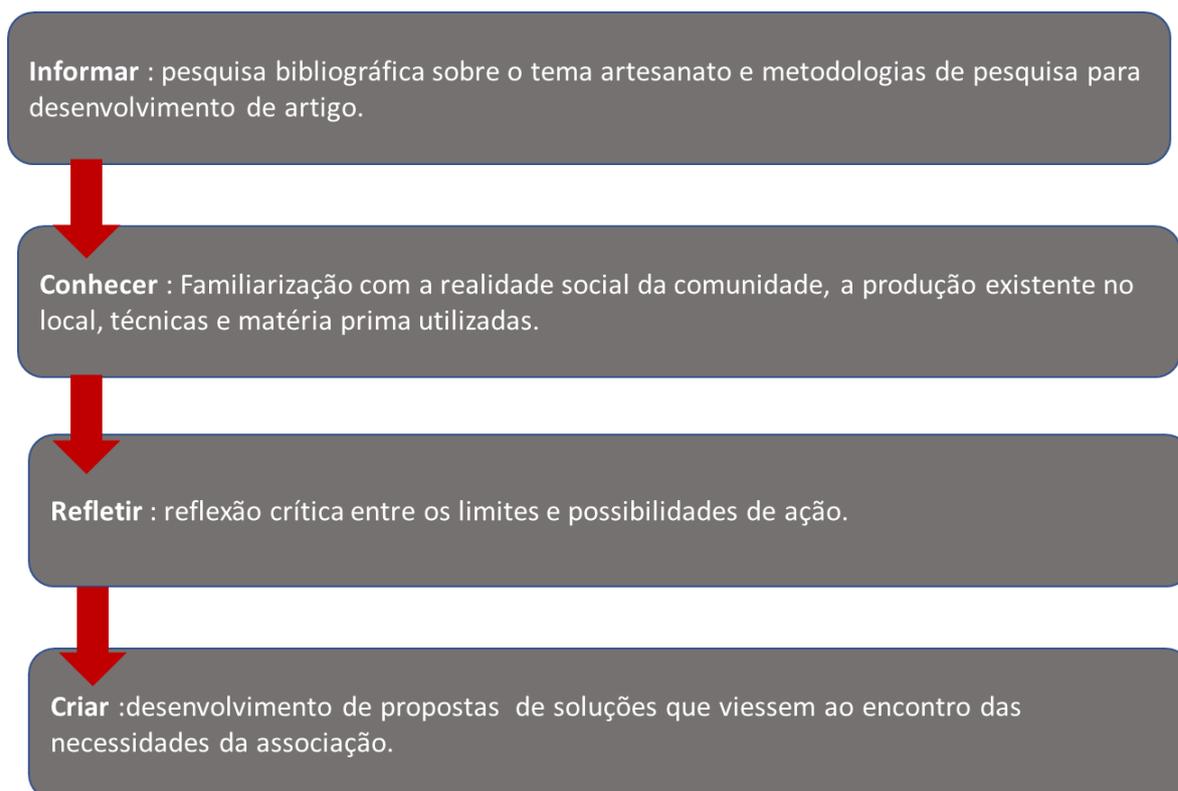
MATERIAIS E MÉTODOS

Considera-se o projeto de extensão como de natureza aplicada, onde buscou-se “produzir conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. com a intenção de se gerar conhecimento novos úteis”, (PRODANOV; FREITAS, 2013), construindo uma maior familiaridade com o tema, tornando-o mais explícito e, a partir deste ponto constituir hipóteses, quanto à abordagem, definiu-se como qualitativa, onde “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 127).

Para um desenvolvimento que gerasse participação e criação, considerou-se os procedimentos técnicos da Pesquisa-Ação de Thiollent (2008), onde os estudantes pesquisadores atuaram de forma não convencional, como atores e beneficiários da ação. Ainda como processo metodológico de pesquisa e ensino, Barrows (2001) traz a importância do envolvimento do aluno, ou do pesquisador na solução de questões reais, onde o PBL (aprendizagem baseada na solução de problemas) direciona e motiva o estudante.

Para se organizar a forma de pensar e chegar à natureza do problema foi criado um processo formal e sistemático de desenvolvimento do trabalho, onde traçou-se um roteiro que envolveu basicamente quatro etapas: informar, conhecer, refletir, e criar.

Figura 1: Diagrama de metodologia de pesquisa



Fonte dos autores

A primeira etapa do projeto se concentrou em revisão bibliográfica sobre o fazer artesanal, design sustentável e, estudo de caso de projetos pilotos que envolvem a parceria entre designers e comunidades de artesãos com o foco na produção de produtos similares aqueles desenvolvidos pela comunidade. Na segunda etapa foram discutidos possíveis diretrizes e ferramentas que pudessem ser oferecidas como formas de facilitar ou agregar valor ao comércio já desenvolvido na região. Na terceira, após uma reunião com a coordenadora da associação Linhas de Minas, houve uma reflexão crítica entre os limites e possibilidades de ação, quando filtrou-se o leque de intenções adequando-se à realidade da comunidade. Desta forma definiu-se pela criação de *tags* personalizados para atendimento das necessidades e desejos

apontados pela própria associação. Na quarta etapa foram feitos ensaios e croquis usando o conceito inicial da Associação Linhas de Minas, neste momento aconteceu a releitura da logomarca da associação, e um estudo das tags identificadoras. Estas tags foram criadas pelos alunos, integrantes do projeto, a partir de fotografias dos artesãos, cedidas por eles mesmos, encaminhados ao grupo de alunos através da Coordenadora da Associação. As fotografias serviram de base para o desenho ilustrativo de cada artesão, desenvolvidos pelos alunos que traçaram linhas contínuas na interpretação da fisionomia dos artesãos, agregando significados ao nome da associação Linhas de Minas. Estes tags após finalizados serão entregues à própria associação que, depois de aprová-los junto aos retratados, deverá incluí-los em cada um dos objetos manufaturados por aquele respectivo artesão, como forma de identificação e assinatura do autor.

Os todos os encontros aconteceram via pelas plataformas digitais.

CONEXÃO E IDENTIDADE

A cooperação entre design e artesanato está tem sido abordada por diferentes campos de estudo e autores. Pereira; Engler e Martins (2016), França (2005), De Carli (2007), Abbonizio (2009), Rosembaum (2016), apresentam contextos de colaboração entre designer e artesãos e mostram casos de desenvolvimentos e projetos pilotos executados. Nos exemplos estudados percebe-se o sucesso em casos onde o protagonismo é dado às origens culturais. O processo de conhecimento e o respeito à identidade de cada comunidade é chave para se identificar as verdadeiras necessidades, priorizando sempre o atendimento as demandas das associações no processo de trabalho. Desta maneira é possível perceber resultados concretos que realmente agregam valor à produção artesanal.

O objeto artesanal tem como característica ser fruto do trabalho das mãos humanas. São diversas mãos que, coletivamente, atribuem forma, função e sentido a um determinado objeto, mãos de trabalhadores, dotados de saberes e habilidades diferenciadas por meio das quais o sujeito adquire a identidade de artesão. (RAMOS 2013 p.44)

A questão identitária da produção artesanal é abordada por Ramos (2013) onde a autora também observa o quanto a origem do artesão está ligada ao produto. Ramos (2013) identifica que o compartilhamento do saber envolve pertencimento e o

sentido de comunidade. O artesanato é apontado como capaz de diferenciar o grupo, trazendo prestígio aos seus integrantes e hierarquizando os seus componentes de acordo como os conhecimentos e habilidades. O produto artesanal estabelece um diálogo com a cultura e com a comunidade local, criando um universo próprio, mantenedor dos saberes e fazeres e detentor das memórias e conhecimentos do lugar. O artesanato tradicional tem, por definição, a função de transmitir estes ensinamentos para as gerações futuras.

Pereira, Engler e Martins (2015) abordam a capacidade catalizadora do design como agente agregador e inovador, “como uma ferramenta estratégica de inovação para o desenvolvimento de produtos e serviços” (PEREIRA; ENGLER; MARTINS 2015, p. 37) e mostrando que a atividade deve incorporar as questões de inovação social e sustentabilidade. Parode, Bentz e Zapata (2016), o foco na inovação social e cultural, é uma tendência do design, que necessita atuar no tripé da sustentabilidade, que a economia, a sociedade e o ambiente como base. A partir desta compreensão, percebe-se um conceito ampliado de atuação, englobando arte, enaltecendo os valores simbólicos, e buscando soluções que diminuam o impacto ao ambiental e social, e ainda que reveja o modelo predatório de produção e consumo, na escala desumana de produção em massa.

Neste sentido o trabalho buscou o desenvolvimento de peças que pudessem conectar os criadores às suas criações, divulgando assim o produto, o meio de produção e a origem. Dando identidade às peças e nomeando seus autores acredita-se poder gerar maior conexão entre a origem e o destino, humanizando os processos de produção e consumo através da aproximação das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se ao final do projeto que o objeto de estudo, a conexão entre o design e o artesanato, tem muito a revelar sobre as relações humanas e um papel essencial para a sustentabilidade de uma maneira holística. O conhecimento dos signos e valores legítimos do artesanato é, para os estudantes de design, uma forma de compreender a realidade das cadeias produtivas e de se aproximar das necessidades vividas por estas associações, valorizando as potencialidades do trabalho e conhecendo um pouco da sua identidade. A partir deste ponto, um novo

olhar deve ser lançado no sentido de reavaliar o produto artesanal e respeitá-lo, lutando para que a globalização do mercado não venha padronizá-lo através da pasteurização e da banalização de seus significados. Considera-se que o objetivo geral, a valorização e enriquecimento da produção artesanal, tenha sido conquistado pela troca de conhecimento e divulgação do artesanato em si.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UniAcademia pelas possibilidades oferecidas. Agradecemos aos colegas do Núcleo de Pesquisa e Extensão pelo apoio. Agradecemos à Associação Linhas de Minas pela confiança e receptividade.

DESIGN AND CRAFTS: CONNECTION AND IDENTITY

ABSTRACT

This paper brings a reflection on the possible relationships between design and craftsmanship and on the legitimate contributions between the different fields, understanding the limits and possibilities of this encounter. The article was developed from the observation and experiences of the group of students from the Fashion Design and Interior Design courses at Centro Universitário UniAcademia, members of the extension project, together with the Linhas de Minas craft association, located in the rural community of São José dos Lopes, district of Lima Duarte, Minas Gerais. Handicraft is considered an activity inherent to human beings, being part of history since the beginning. Currently, in the face of mass consumer society, there is a devaluation of authentic manual work and its replacement by objects produced on a large scale, often handcrafted, but with devalued labor, when not enslaved. This work aims to enhance the value of artisanal production through the dissemination of the product and the workforce, bringing design students closer to the issues faced by the artisan class and, thus, promoting awareness and the exercise of alterity. The methodological process included a bibliographic review, as well as a research, with a survey of the needs and possibilities of the parties through specific demands made by the coordinator of the Association. The work generated the production of graphic pieces, expanding the students' work tools and the association's means of trade.

Keywords: Design . Craftsmanship. Sustainability. cultural identities

REFERÊNCIAS

ABBONIZIO, Marco Aurélio de Oliveira. Aproximação teórica das intervenções de design no artesanato com os princípios pedagógicos de Paulo Freire: caminhos para uma prática emancipatória. **Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Dissertações**, 2009. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3092/1/FPF_PTPF_07_0015.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. 192 p. Disponível em: < shorturl.at/cdotK > . Acesso em: 23 jan. 2019.

BRASIL. Portaria nº 29 de 05 de outubro de 2010. Tornar pública a base conceitual do artesanato brasileiro, na forma de anexo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 192, p. 100 a 102. 06 de outubro de 2010. Seção 1.

BRASIL, PAB PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRA. **Base conceitual do artesanato Brasileiro**. 2012. Disponível em: <<https://www.abexa.org.br/arquivos/6dd947d5c2792c3dcb133d30038ffe5d.pdf>>. Acesso em 03 de jan. 2019.

DA SILVA, Emanuelle Kelly Ribeiro. Design e artesanato: um diferencial cultural na indústria do consumo. **Actas de Diseño. Facultad de Diseño y Comunicación. Universidad de Palermo. ISSN**, v. 1850, p. 2032, 1850. Disponível em: <https://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/031A7.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2018.

DE CARLI, Ana Mery Sehbe; SEMIÓTICA, Docente UCS. **Novos valores e novas práticas para o design de moda: parcerias artesanato/indústria**. 2007. Disponível em: < http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202010/71466_Novos_valores_e_novas_praticas_para_o_design_de_moda_.pdf>. Acesso em 11 fev. 2019.

CASTRO, Maria Luiza Almeida Cunha de. Entre arte e indústria: o artesanato em suas articulações com o design. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 9, n. 102, p. 89-96, 2009. Disponível em: <[file:///C:/Users/155%20X-MX/Downloads/7356-30117-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/155%20X-MX/Downloads/7356-30117-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 05 de fev. 2019.

CERETTA, C. C.; MELLO, C. I.; SANTOS, N. R. Z. D. O Patrimônio Cultural Imaterial e Desenvolvimento Rural: Implicações para a Prática Extensionista. Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, v. 8, n. 1, p. 1-14, 2016. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/40896/o-patrimonio-cultural-imaterial-e-desenvolvimento-rural--implicacoes-para-a-pratica-extensionista>>. Acesso em: 20 de jun. 2021.

FEATHERSTONE, Mike. Cultura de consumo e pós-modernismo. Studio Nobel, 1995.

FERREIRA, Ângela Augusta de Sá; NEVES, Maria Manuela; RODRIGUES, Cristina S. Design e artesanato: um projeto sustentável. **Redige**, v. 3, n. 1, p. 32-54, 2012. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/25911>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

FRANÇA, Rosa Alice, Design e artesanato: uma proposta social. **Revista Design em Foco** [en linea] 2005, II (julho-dezembro). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=66120202>> ISSN 1807-3778>. Acesso em: 23 de jan. 2019.

PARODE, Fabio Pezzi; BENTZ, Ione Ghislene; ZAPATA, Maximiliano Oscar. DESIGN: ARTESANATO, RESSIGNIFICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/155X-MX/Downloads/9328-Texto%20do%20artigo-38360-1-10-20160622.pdf>. Acesso em 10 out. de 2019.

PEREIRA, Carlos Magno; ENGLER, Rita de Castro; MARTINS, Daniela Menezes. Design, inovação social e sustentabilidade: o conceito de comunidades criativas em Nova Lima–MG. **Janus**, v. 12, n. 21, 2016. Disponível em <file:///C:/Users/155%20X-MX/Downloads/1549-4409-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em 11 de fev. 2019.

PICHLER, Rosimeri Franck; DE MELLO, Carolina Iuva. O design e a valorização da identidade local. **Design & Tecnologia**, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2012. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5440181>> Acesso em: 18 abr. 2021

PRODANOV, C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <www.feevale.br/editora>. Acesso em: 15 ago. 2017.

PRUDENCIO, Ana Valquiria. **O tecer das mãos:** produção artesanal, design e sustentabilidade na serra gaúcha. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) - Centro Universitário Univates, Lajeado, 2012. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/273/1/AnaValquiriaPrudencia.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2019

RAMOS, Silvana Pirillo. Políticas e Processos Produtivos do Artesanato Brasileiro como atrativo de um Turismo Cultural. **Revista Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade**, 2013, 5.1. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4735/473547092005.pdf>>. Acesso em 18 junho de 2019.

ROSEMBAUM, Marcelo. **Várzea Queimada:** Espírito, Matéria e Inspiração. São Paulo: Brasil, 2016.

TEIXEIRA, M. G. et al. Artesanato e desenvolvimento local: o caso da Comunidade Quilombola de Giral Grande, Bahia. *Interações (Campo Grande)* [online]. 2011, v. 12, n. 2, pp. 149-159. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1518-70122011000200003>>. Epub 27 Jul 2012. ISSN 1984-042X. <https://doi.org/10.1590/S1518-70122011000200003>, Acesso 10 set. 2021.

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em : < file:///C:/Users/155X-MX/Downloads/Metodologia_Da_Pesquisa_Acao_Michel_Thio.pdf >. Acesso em dez. 2018.

VALENTE, S. Luxo Sustentável: a nova estratégia do mercado premium. In: **X Congresso de Ciências da Comunicação no Nordeste**. 2008. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0714-1.pdf>>. Acesso em dez. 2018.